



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ REITORIA DE ENSINO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

MARIA LILIANE FERREIRA DOS SANTOS

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FEIRA LIVRE DE BELÉM-PB

GUARABIRA/PB

2022

MARIA LILIANE FERREIRA DOS SANTOS

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FEIRA LIVRE DE BELÉM-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do Instituto Federal da Paraíba – Campus Guarabira, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientador: José Augusto Lopes Viana, Me.

GUARABIRA, PB

2022

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO IFPB - GUARABIRA

S237i Santos, Maria Liliane Ferreira dos
O impacto da pandemia da Covid-19 na feira livre de Belém-PB / Maria Liliane Ferreira dos Santos. – Guarabira, 2022.
29 f.: il. Collor.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Comercial) – Instituto Federal da Paraíba, Campus Guarabira, 2022.

"Orientação: Prof. MSc. José Augusto Lopes Viana."

Referências.

1. Pandemia. 2. COVID19. 3. Feirante. 4. Feira Livre. 5. Economia. 6. Belém - PB. Título.

CDU 616-036.21



ATA 14/2022 - DDE/DG/GB/REITORIA/IFPB

CST Gestão Comercial

ATA DA DEFESA DE TCC

Aos 18 de março de 2022, às 16:00, por meio de sala virtual do google meet (meet.google.com/kbd-rpjh-wkp) do IFPB - Campus Guarabira, reuniram-se os professores José Augusto Lopes Viana (orientador), Renata Braga Berenguer de Vasconcelos (examinadora interna) e Jucyara Gomes da Silva (examinadora externa), para avaliarem a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Maria Liliane Ferreira dos Santos**, intitulado: **O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FEIRA LIVRE DE BELÉM-PB**, protocolado para defesa final de acordo com requisitos expostos no Manual de Trabalho de Conclusão do Curso de Gestão Comercial. Após a apresentação, a banca apresentou três pareceres a favor da aprovação do TCC. Desta forma, o TCC foi aprovado e definiu-se as seguintes notas: em relação ao texto básico: equivalente a 78; resultado científico: equivalente a 85; e defesa: equivalente a 80. A média final da disciplina foi, portanto, 82. Nada mais havendo a tratar, às 17:00, encerraram-se os trabalhos, determinando a lavratura desta ata, que, após lida e considerada conforme, será assinada pelos presentes. Eu, Lusía Mary Rolemberg Menacho, lavrei esta Ata. IFPB - Campus Guarabira, em 18 de março de 2022.

José Augusto Lopes Viana

Renata Braga Berenguer de Vasconcelos

Jucyara Gomes da Silva

Jucyara Gomes da Silva

Documento assinado eletronicamente por:

- Lusía Mary Rolemberg Menacho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 03/05/2022 19:49:06.
- Jose Augusto Lopes Viana, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 03/05/2022 22:29:45.
- Renata Braga Berenguer de Vasconcelos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/05/2022 07:57:39.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/05/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 290437

Código de Autenticação: 6c2382f4fe



Aos meus pais Manoel Camilo (in memoriain) e Severina Ferreira, por todo amor a me dedicado. A vocês toda a minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e as incríveis oportunidades a mim concedida.

A Dona Severina, minha mãe. Mulher guerreira e batalhadora que sempre se doou para oferecer o melhor aos seus filhos, que ao ficar viúva se empenhou para nos educar sempre com muita garra e coragem.

Ao Senhor Manoel Camilo (*in memoriam*) meu pai por me aconselhar incansavelmente a estudar e nunca desistir, mostrando-me a importância de se ter uma carreira para um dia ser uma mulher independente.

A Lilian Camila minha irmã por estar sempre ao meu lado, me apoiando e sendo meu “ombro” amigo em todos os momentos da minha vida.

Ao meu esposo Joel por seu companheirismo, por me alegrar nos momentos difíceis e principalmente por me incentivar a alcançar meus objetivos. Um ser incrível que entrou em minha vida para trilharmos juntos a estrada chamada vida.

A Erigra, Edilane e Jeferson amigos que o IFPB me presenteou na turma 2018.1 que entraram em minha vida e fizeram morada nela, atenciosos e com palavras amigas se tornaram seres especiais.

Aos amigos feirantes que se dispuseram a contribuir com meu trabalho, relatando suas experiências em um momento complexo no qual estamos vivenciando.

Ao meu orientador Professor Augusto por ter aceito construir esse trabalho junto comigo, sempre com muita paciência e dedicação, não sendo apenas professor, mas um amigo, ser humano esse que muito admiro por sua índole e profissionalismo.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar de que maneira a pandemia da Covid-19 impactou nas atividades comerciais dos feirantes do município de Belém, identificando os meios utilizados pelos mesmos para superar esse impacto econômico com fechamento das feiras livres e restrições lançadas para que voltassem a acontecer. Para que fosse possível obter tais informações foi preciso realizar entrevistas com esses pequenos comerciantes via celular, sendo gravadas as ligações, pois no momento não é pertinente o contato direto. Sendo entrevistados 08 feirantes do município de Belém-PB. Durante as entrevistas foi notável a precariedade com que esses feirantes tiveram que atuar nas feiras obedecendo as restrições que por vez não lhes favorecia, levando-os a terem grandes prejuízos sem vendas de suas mercadorias tendo que estocá-las em suas residências sem poder expor aos seus clientes e que ao voltar as feiras não possuíam mais a gama de consumidores de antes, pois nesse momento muitos deixaram de frequentar esses espaços e passaram a procurar outros meios de comprar, levando os feirantes a buscar novas estratégias de vendas e novos produtos para que assim fosse possível sanar o impacto da crise econômica provocada pela pandemia.

Palavras-chave: Pandemia. Feirantes. Economia.

ABSTRACT

This study aimed to identify how the Covid-19 pandemic impacted the commercial activities of fairgrounds in the city of Belém, identifying the means used by them to overcome this economic impact with the closure of the street fairs and restrictions launched to make them happen again. In order to obtain such information, it was necessary to carry out interviews with these small traders via cell phone, and the calls were recorded, as direct contact is not recommended at the moment. It was interviewed 08 marketers of the city of Belém-PB. During the interviews, was notable the precariousness with which these marketers had to act in the fairs, obeying the restrictions that at times did not favor them, leading them to have great losses without selling their goods, as having to store their goods in their homes without being able to expose them to the public, and when they returned to the fairs, they no longer had the range of consumers as before, because at that moment many consumers stopped attending these spaces and began to look for other ways to buy, leading the marketers to seek new sales strategies and new products so that this way it would be possible to remedy the impact of the economic crisis caused by the pandemic.

Key Words: Pandemic. Marketers. Economy.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 10 |
| 2.1 ORIGEM DAS FEIRAS LIVRES..... | 10 |
| 2.2 BELÉM E A FEIRA LIVRE | 11 |
| 2.3 IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS FEIRAS LIVRES..... | 13 |
| 3 METODOLOGIA | 18 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 19 |
| 4.1. A FEIRA LIVRE ANTES DA PANDEMIA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS COM A COVID-19 | 21 |
| 4.2. ESTRATÉGIAS COMERCIAIS ADOTADAS PELOS FEIRANTES DURANTE A PANDEMIA | 22 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 23 |
| REFERÊNCIAS | 25 |
| APENDICE A – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA | 28 |

1 INTRODUÇÃO

A ocorrência da pandemia causou o desequilíbrio na economia de forma drástica fazendo com que os comerciantes fechem as portas e enfrentem o desafio de vender seus produtos sem a presença de seus clientes. Essa atitude veio se instalar no Brasil como também em outros países, causando um impacto negativo no comércio principalmente para os feirantes e na tentativa de contornar essa situação as autoridades lançaram decretos com imposições para que os mesmos voltassem a funcionar.

Nesse contexto, Freitas, Barbosa e Soares (2020) registram que as feiras livres, na cidade de Corumbá-MS, foram impedidas de funcionar a partir de um decreto que suspendeu essas atividades na cidade como medida de enfrentamento à pandemia, afetando a economia e as finanças dos feirantes, uma vez que as feiras representam o sustento dessas pessoas.

Embora os decretos estivessem sendo lançados na intenção de reduzir a aglomeração na feira livre, os desafios dos comerciantes se alastravam, porém de acordo com Nascimento *et al*, (2020) em algumas cidades as feiras livres permaneceram sem que houvesse a ampliação de higiene adequada, para o momento de pandemia, devido sua importância no ambiente social, mesmo que seu funcionamento viesse a reunir pessoas com a higienização precária, passou a funcionar em dias específicos e aos poucos adotando as recomendações que dificultou seu funcionamento, caindo o número de vendas fazendo com que os feirantes tivessem perdas financeiras.

Desta forma, considerando os apontamentos realizados por Freitas, Barbosa e Soares (2020), podemos afirmar que, apesar das feiras livres não terem sido evitadas no Brasil, conforme mencionado por Nascimento *et al*. (2020), os profissionais que atuam nestas feiras passaram por desafios que necessitam de maior compreensão.

Nestes termos, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar como a pandemia da Covid-19 impactou nas atividades comerciais dos feirantes de Belém-PB.

Entender como o fenômeno da pandemia afetou as atividades comerciais destes profissionais é fundamental para que possamos compreender as estratégias que os feirantes traçaram para solucionar os problemas e desafios que passaram e passam em consequência da pandemia. Sendo assim, compreende-se que um dos fatores que justificam a realização desta pesquisa é a possibilidade desta investigação ser utilizada em pesquisas posteriores.

A partir dos protocolos de segurança determinados em consequência da pandemia da Covid-19, os sujeitos passaram a ter a necessidade de rever suas práticas nas quais o contato

com os outros se fazia presente. No contexto brasileiro, conforme mencionado pelo Sebrae (2020), a pandemia impactou em questões referentes ao mercado e a economia e um dos principais profissionais impactados foi o feirante, o qual teve suas atividades interrompidas em função do vírus e sua disseminação.

Corroborando, Berno e Silva (2020), mencionam que estabelecimentos como hipermercados, supermercados, varejão e sacolão foram impactados, de forma negativa, pela pandemia da COVID-19, entretanto, as feiras livres sofreram um impacto ainda maior, com o número de consumidores diminuindo ao longo do período pandêmico.

Considerando estes pontos, a presente pesquisa visa responder o seguinte questionamento: **“De que maneira a pandemia da Covid-19 impactou nas atividades comerciais dos feirantes de Belém-PB?”**. Portanto, essa investigação verificou se foram adotadas novas estratégias comerciais e quais os mecanismos utilizados para contornar a situação desses pequenos negociantes. Tema relevante ao se tratar de uma ação na qual faz parte da atuação econômica do município que agrega inúmeras famílias assim como famílias de cidades vizinhas. Por se tratar de pessoas que tiram seu sustento dessa prática comercial, observou-se a necessidade de descrever a situação enfrentada e como essas pessoas estão se empenhando para contornar essa situação que não os favorece. Identificando os principais desafios enfrentados pelos feirantes de Belém-PB em função da pandemia da Covid-19, assim como verificando como ocorriam as atividades comerciais dos feirantes de Belém-PB antes da pandemia, buscando quais foram as estratégias comerciais adotadas pelos feirantes de Belém-PB em consequência da pandemia da Covid-19.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ORIGEM DAS FEIRAS LIVRES

A feira livre é uma prática comercial antiga que já se ouvia falar desde a Idade Média, No Brasil a dinâmica do comércio como meio de sobrevivência já estava presente desde os nativos. Segundo Souza (2017, p.03) “a primeira referência de feira no Brasil, datada em 1548, aparece no Regimento enviado ao Governador Geral”. Já estabilizadas e centradas em povoados, as feiras eram realizadas uma vez na semana ou de acordo com as necessidades da população.

A feira livre envolve uma grande diversidade de produtos tornando-se um canal que proporciona uma conexão entre micro empreendedor e consumidor, esse contato faz com que o negociante identifique a necessidade assim como o desejo do cliente e por meio de um bom diálogo consegue atender e satisfazer seu freguês.

Essa ação foi se aprimorando, fazendo com que a economia se firme cada vez mais por meio das feiras. Esse tipo de comércio tornou-se favorável para a transação de alimentos haja vista que se destaca por ser varejista alcançando boa parte da região Nordeste do Brasil mesmo sua origem não sendo nordestina.

Para Pereira, Brito e Pereira (2017), a feira traz consigo uma importância significativa, na qual vem contribuir na economia local, fazendo com que os consumidores sintam-se seguros em adquirir esses produtos, por conhecerem sua procedência, pois há uma relação de amizade e confiança entre comerciante e consumidor além dos valores dos produtos serem atrativos, pois a feira possui outros canais de competição, com supermercados e hipermercados e mesmo diante desses desafios continua reagindo e se diversificando para continuar atendendo seus consumidores. Mesmo com esse empecilho os feirantes contam com uma estratégia que dificilmente os supermercados e hipermercados possui que é o contato direto com o consumidor, com aspectos próprios e precisos para conquistar e fidelizar o cliente, contando também com o valor mais acessível da mercadoria e a maneira como os mesmos expõe seus produtos e os apresenta.

2.2 BELÉM E A FEIRA LIVRE

O povoado surgiu por meio de doações de terras da igreja e passou a se chamar Gengibre, havendo uma alteração no nome para Belém, lugar com poucos moradores e sem muita perspectiva. Na visão de Gomes (2011), Belém, até o ano de 1944, era apenas algumas ruas sem visibilidade nem importância, situação essa que veio a mudar com a construção da estrada que faz ligação entre João Pessoa e Natal. Belém tornou-se um ponto significativo para as pessoas que transitavam nessas estradas, passando a surgir comércio tais como: postos de gasolina, hotéis dentre outros.

Com o surgimento das rotas o pequeno povoado foi ganhando visibilidade e consequentemente comércio foram surgindo. Belém, possui uma localização privilegiada com trajetos para outras cidades sendo um dos pontos positivos e favorável para o “caminho” comercial vantajoso para a economia local, estando posicionada na Mesorregião do agreste

paraibano e da Microrregião de Guarabira, com uma população estimada para 2021 de 17.733 habitantes (IBGE, 2021).

A feira ocorre ao ar livre, em um ambiente público a qual oferece o fácil acesso a população, se espalhando pelas principais ruas da cidade, espaço esse onde se concentra o comerciante e o consumidor. O principal ponto que faz essa dinâmica acontecer é a oralidade por parte do comerciante (feirante) que por meio da fala traz o cliente (freguês) a sua barraca e oferece (faz a propaganda) seus produtos com a autonomia e experiência que possui e assim a feira livre acontece. Geralmente a feira é de natureza familiar e oferece produtos da agricultura familiar, o que não causa burocracias com relação a impostos quando se compra de terceiros, desse modo a mercadoria passa a ter um valor atrativo chamando a atenção dos consumidores, além desses produtos os feirantes comercializam peças manuais conforme relata Silva (2014), esses comerciantes passam a ter na feira a renda familiar, e em Belém não é diferente.

Essa atividade informal é significativa para toda a população, e se localiza em pontos estratégicos, no centro da cidade e aos arredores dos pontos comerciais, fazendo com que esteja bem localizada em um ambiente bem movimentado dando visibilidade também para viajantes que esteja passando pela cidade. Como se pode observar na Imagem 1.

Imagem 1 – Feira Livre na cidade de Belém



Fonte: Paraíba Criativa, (2016).¹

A feira livre da cidade de Belém se iniciou com sua povoação já com intensidade e prevalecendo até os dias atuais com um grande fluxo e bem mais desenvolvida. Segundo a FAMUP (2021) “a feira que se realiza às segundas feiras foi criada logo no princípio da

¹ Disponível em: <<https://www.paraibacriativa.com.br/artista/feira-livre-de-belem/>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

existência do povoado e até hoje se mantém com intenso movimento, chamando a atenção de moradores de toda a região”. A mesma acontece duas vezes por semana, na segunda-feira (a tradicional) tendo início às 5h da manhã indo até as 17h, na qual os feirantes expõem seus produtos tais como: frutas, verduras, calçados, roupas, artesanatos, barracas de alimentos dentre outras especiarias e na quinta-feira, que se inicia por volta das 7h da manhã indo até 12h, nesse dia ocorre uma “mine” feira, pois há apenas comerciante de frutas e verduras.

A feira livre do município é primordial para manter a renda familiar dos feirantes como também para suprir as necessidades da população seja em alimentos ou outros produtos básicos de uso no cotidiano, “contudo, as feiras livres têm sofrido fortes interferências de processos que se constituem sobre várias feições, principalmente ambientais/espaciais, sociais, políticos e econômico-culturais” (SILVA, 2020, p. 8). É notável que a feira livre é um meio de empregar famílias e fortalecer a economia local, na qual o feirante traz no sangue a arte do saber fazer, saber expor seus produtos, negociar e principalmente fidelizar seu cliente conquistando-o por sua abordagem como também um elo de amizade.

Em 2020, ocorreu um fato que veio a agredir de forma direta a feira livre não somente do município de Belém-PB, como também veio afetar das demais cidades, assim como o comércio de forma geral, gerando um grande impacto na economia mundial, sendo ele por aparecimento do vírus da Covid-19 que se estabeleceu entre a população causando um verdadeiro caos resultando em uma pandemia, obrigando os comércios a “fecharem as portas” e a população entrar em quarentena, situação essa que se estende por dois anos.

2.3 IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS FEIRAS LIVRES

As feiras livres são de muita importância, tanto na perspectiva dos profissionais feirantes, quanto no que diz respeito aos consumidores que frequentam estas feiras. Neste sentido, a realização das feiras livres viabiliza o desenvolvimento econômico das cidades (FREITAS; BARBOSA; SOARES, 2020). Devido a contaminação viral o número de pessoas nas feiras diminuiu causando uma queda na economia.

Um dos fatores associados à causa da diminuição das vendas foi a faixa etária dos consumidores frequentadores das feiras livres, como por exemplo o grupo da terceira idade que se faz presente nesse ambiente e geralmente consome produtos específicos, no qual possuem um vendedor certo para efetuar suas compras. Por sua vez, esse grupo foi orientado a não frequentar locais aglomerados (BERALDO, 2020).

Nesse momento é de fundamental importância que esses negociantes tracem planos de controle financeiro para que não sofram perca de mercadorias e conseqüentemente a perda do valor investido, gerando prejuízos. É necessário que revisem seu plano de negócio, mapeando novas estratégias de vendas se adequando ao novo cenário o qual se encontram, com novas metas para que assim possam adquirir vantagens competitivas eficientes e amenizar os danos causados pandemia.

O Sebrae, por meio do documento intitulado Retomada Segura das Atividades: Feiras Livres., apresentou algumas orientações para que os feirantes realizassem suas atividades comerciais em tempos de Covid-19. Estas recomendações podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1- Recomendações do Sebrae para realização de feiras livres em tempos de pandemia

| |
|---|
| 1 – As feiras livres devem ocorrer em espaços amplos, preferencialmente ao ar livre. Em casos de atividades em espaços cobertos, deve-se garantir que se mantenha um bom fluxo de ar. |
| 2 – Deve-se disponibilizar álcool em gel de modo que este possa ser percebido pelos consumidores. |
| 3 – Feirantes, assim como os consumidores, devem ter acesso a lugares nos quais possam lavar as mãos por meio de água e sabão. |
| 4 – Deve-se tomar medidas de diminuição do público em atendimento, de maneira que o contato seja o mínimo possível. |
| 5 – Deve-se promover o distanciamento de 1 metro entre as pessoas, tanto no atendimento quanto no pagamento. |
| 6 – Equipamentos tais quais bancada, balança, maquina e afins precisam ser higienizados previamente à comercialização dos produtos, e sempre quando possível no decorrer da duração da feira. Deve-se utilizar álcool em gel 70% e papel descartável. |
| 7 – Quando aplicável, deve-se controlar a entrada e saída de caminhões, de maneira a respeitar normas estabelecidas pelos órgãos competentes. |
| 8 – Se possível, é interessante disponibilizar maquinetas de cartão para pagamento por aproximação. |
| 9 – Deve-se evitar o anúncio verbal dos produtos ofertados |
| 10 – É interessante alternar os dias da realização das feiras, realizando-as em diferentes dias da semana, evitando aglomerações. |
| 11 – Previamente à montagem de barracas e bancas, deve-se higienizar todos os balcões, balanças e outros utensílios, utilizando álcool em gel 70% ou água sanitária. |

Fonte: Sebrae (2020).

Como pode ser percebido no Quadro 1, pelas recomendações apresentadas pelo Sebrae (2020), a realização das feiras livres no contexto da pandemia exige uma série de novas práticas que viabilizam a permanência da atividade econômica dos municípios, o consumo dos frequentadores das feiras e as atividades comerciais dos feirantes. Ressaltando que nesse momento inicia também o desafio de manter a economia em equilíbrio, pois essas alterações causaram um efeito devastador a nível global.

Esse estado de calamidade afetou rigorosamente o comércio, principalmente no que diz respeito as feiras livres, e a partir desse momento os feirantes passaram a encarar o desafio de

vender seus produtos, manter sua renda quando as pessoas já não estão nas ruas, por medidas preventivas, pois ao se intensificar a contaminação do vírus da COVID-19 a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) planta orientações de reclusão da população, frente a essa decisão, a cidade passa a adotar medidas do Decreto de Número 013/2020 assinado pela ex-prefeita do município Renata Christine Freitas de Souza Lima Barbosa, decreto esse que suspende qualquer evento que cause aglomeração. Nesse sentido, as feiras livres ficariam suspensas, como objetivo de minimizar o máximo possível a circulação de pessoas e consequentemente o contágio entre elas.

Com a suspensão da feira, iniciou-se o período de preocupação para os comerciantes que dependem da mesma para obter sua renda. Os feirantes são forçados a embalar seus produtos e ficar em casa, impedido de vender suas mercadorias, e assim aqueles que viviam do trabalho informal encontra-se no desemprego (FREITAS; BARBOSA; SOARES, 2020).

A cada decreto lançado aumentava a angústia dos feirantes, “filhos” de Belém, impossibilitados de exercer seu trabalho, sua mercadoria parada assim como sem esperança de quando poderia voltar à ativa. Enquanto os demais comércios (físicos) continuaram a funcionar de forma restrita seguindo orientações de seguranças contidas no decreto de Número 56/2020 (BELÉM, 2020).

É nítido que o comércio físico possui mais condições de cumprimento das exigências obrigatórias, tendo em vista que conta com requisitos favoráveis para isso. Determinados comércios poderiam funcionar na modalidade delivery, estabelecimentos que ainda não funcionava desse modo passou a adotá-lo para que assim não deixasse de realizar suas vendas e continuasse a atender seus clientes. No entanto, o feirante não conta com as mesmas disposições para exercer suas funções.

As feiras livres voltam as ruas sendo fiscalizadas e com restrições (Imagem 2), no qual apenas feirantes locais poderiam expor seus produtos seguindo as normas estabelecidas, no decreto citado acima, com o apoio da prefeitura, pois para realização das feiras a população contou com suportes básicos de higiene disponibilizados pela prefeitura. O coordenador de vigilância sanitária de Belém prestou assistência aos feirantes assim como também aos consumidores colocando uma equipe de profissionais nas ruas para alertar a população sobre a importância da higiene. Observa-se ainda na Imagem 2 os profissionais da vigilância sanitária em ação, verificando as ações dos feirantes diante os decretos lançados pela secretaria municipal de saúde como também repassando orientações para prevenção da contaminação do vírus, tanto para os feirantes quanto para seus consumidores.

Imagem 2 – Fiscalização de cumprimento das normas sanitárias

Fonte: Prefeitura municipal de Belém, (2020)²

A secretaria municipal de saúde colocou ainda à disposição da população que transita pela feira, bancadas com produtos de higiene conforme retrata a Imagem 3.

Imagem 3 – Fiscalização de cumprimento das normas sanitárias

Fonte: Prefeitura municipal de Belém, (2020)³

O trabalho desses profissionais continua quando outra equipe se posiciona em pontos estratégicos da feira para também higienizar os consumidores ao entrar e sair da feira, conforme observa-se na Imagem 4, e percebe-se a importância da ação.

² Disponível em: <<https://belem.pb.gov.br/equipas-de-saude-atuam-na-prevencao-a-covid-19-junto-aos-comerciantes-de-belem/>> Acesso em: 13 jul. 2021.

³ Disponível em: <<https://belem.pb.gov.br/equipas-de-saude-atuam-na-prevencao-a-covid-19-junto-aos-comerciantes-de-belem/>> Acesso em: 13 jul. 2021.

Imagem 4 – Aplicação do decreto ao combate ao COVID-19

Fonte: Prefeitura municipal de Belém, (2020)⁴

Também promovendo ações na entrada da cidade com barreiras sanitárias, higienizando os veículos utilizados pelos consumidores das cidades vizinhas que frequentam a feira livre de Belém (Imagem 5).

Imagem 5 – Fiscalização de cumprimento das normas sanitárias

Fonte: Prefeitura municipal de Belém, (2020)⁵

A imagem 5 mostra a higienização dos veículos ao entrarem na cidade, evitando assim a contaminação da população, atitude desafiadora mais que foi exercida como medida de segurança “cabível”.

⁴ Disponível em: <<https://belem.pb.gov.br/combate-ao-coronavirus-prefeitura-de-belem-amplia-fiscalizacao-na-feira-higieniza-populacao-com-alcool-em-gel-e-realiza-barreiras-sanitarias-nas-entradas-da-cidade/>> Acesso em: 13 jul. 2021.

⁵ Disponível em: <<https://bit.ly/2WFf2Cm>> Acesso em: 13 jul. 2021.

Esses métodos foram aplicados da “melhor” maneira possível para execução dos decretos emitidos pelo município, fato esse que levou esses pequenos empreendedores a terem uma quebra em suas vendas levando-os a tomar decisões necessárias para não irem ao declínio.

É notório que a aplicação da gestão financeira tem um papel importante no âmbito da feira livre para estabelecer novos meios de comercialização de mercadorias visando alternativas para planejamento e controle financeiro. Buscar novos consumidores e ao mesmo tempo alcançar e trazer seus clientes nesse período de restrição e disputa com as redes de supermercados é o principal objetivo dos feirantes, já que os supermercados ganharam um grande público pós-controle das feiras.

3 METODOLOGIA

Para que essa pesquisa fosse realizada com precisão foi elaborada uma metodologia, processo esse, acredita-se, dará facilidade de compreensão a esse período de busca de informações, como também servirá de apoio para análise dos dados colhidos. Nesse sentido, relata Fachin (2006, p. 29):

O método é um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados. Em sentido mais genérico, método, em pesquisas, seja qual for o tipo, é a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de um estudo.

Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa se caracterizam respeito à tipologia desta pesquisa quanto a sua abordagem, seus objetivos, procedimentos técnicos e estratégia de coleta de dados. Em relação à abordagem, esta pesquisa se classifica como qualitativa. Na abordagem qualitativa, de acordo com o que pontua Malhotra (2006), o pesquisador tem a possibilidade de usufruir de meios metodológicos exploratório e não-estruturados, trabalhando a partir de pequenas amostras, de modo que seja viável, ao investigador, perceber, bem como compreender o fenômeno que está sendo investigado. Utilizou-se também referências bibliográficas que tiveram um importante significado para construção do trabalho.

Em relação aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória. No que diz respeito aos procedimentos técnicos, a investigação se caracteriza como pesquisa

de campo, a qual, para Vergara (2006, p. 47) é uma “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”.

Como forma de estratégia de coleta de dados, foi utilizado a entrevista. Para Barros e Lehfeld (1986), a entrevista torna possível um relacionamento próximo entre o entrevistador e a pessoa que está sendo entrevistada. Segundo o que afirma os autores, utilizar a entrevista permite diversas vantagens ao investigador, dentre as quais podem ser mencionadas: possibilidade de aplicar esta técnica em qualquer segmento populacional, viabilidade de observar atitudes, comportamentos e reações do entrevistado e capacidade de obter dados importantes e precisos sobre o que se está investigando.

No entanto esse contato direto não foi viável por causa da pandemia que nos “impõe” ao distanciamento social, porém para a execução da pesquisa foi utilizado chamadas via celular, para que assim ocorressem as entrevistas para a coleta de informações necessárias para compor essa pesquisa.

Foram realizadas oito entrevistas semiestruturadas entre os meses de outubro e novembro de 2021, guiadas por um formulário contendo sete perguntas sobre o perfil dos respondentes e dez perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa (APENDICE A – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA). As chamadas foram gravadas e transformadas em texto para posterior análises dos resultados.

Para as análises, as respostas obtidas com as entrevistas foram discutidas a partir de cada objetivo proposto para esse estudo, resultando na percepção dos feirantes sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na feira livre de Belém-PB.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 fez com que os feirantes do município de Belém enfrentassem diversos obstáculos, limitando-os, inclusive, de frequentar as feiras as quais já estavam habituados, assim como também a do seu próprio município, com as restrições e alertas às aglomerações, resultando na precariedade de vendas e a redução da economia, tendo em vista que a feira livre é de extrema importância para a economia do município. A pandemia trouxe consigo diversas complicações para na vida do feirante, pois além de não conseguirem fazer com que seus produtos tivessem venda, ainda perdiam vendas para os concorrentes, que por

vez não tem um retorno positivo. Para Lucas, feirante há 04 anos (vendedor de verduras), nota-se em sua fala a perda de clientes quando ele afirma:

Como as pessoas não podem sair de casa, principalmente os idosos, às vezes mandavam outras pessoas no lugar, os filhos, noras, netos aí muitas vezes essas pessoas não conhecem a gente né, já tem um público escolhido, assim ai acabava comprando aos concorrentes.

No depoimento de Lucas é possível notar que a feira antes era um espaço de inúmeras pessoas, e passa a ser um lugar de poucas, com um número menor, e ainda perdendo clientes fidelizados, ao mesmo tempo em que tinham que enfrentar outras consequências causadas pela pandemia que foi o aumento do preço dos produtos, como expõe Erica (feirante há 06 anos), vendedora de trufas: “– Teve um aumento muito grande e devido a isso eu tive que aumentar, né, o valor do qual eu vendia pra outro valor se não, não tinha mais condição de comprar mas nem os ingredientes”. Em um período de poucas vendas os comerciantes ainda enfrentavam o aumento de preço dos produtos, o que dificultava sua permanência nas feiras, revela Maurício (feirante há 05 anos), vendedor de cocada e água mineral: “– Teve muito aumento e queda de vendas e teve aumento demais, as pessoas tava... falando né, que aumentou tudo e muita pouca gente na feira”.

Os feirantes tiveram que encarar diversos problemas ao mesmo tempo, principalmente aqueles que negociam com alimentos, pois havia receio em se alimentar nas ruas devido à grande ameaça de contágio de um vírus desconhecido que levava a óbito rapidamente os que foram contaminados, e fazia com que as vendas de alimentos diminuísse, explica Erica: “– Diversos produtos assim mudaram muito, porque o pessoal ficou mais assim, né, com medo de tá comendo na feira e eles não... não compravam muito mas como era antes”. Além dessa questão abordada, esses comerciantes ainda encaravam o desafio de cumprir com as restrições das feiras livres, sendo o uso de máscaras, álcool 70% e o distanciamento social. Nesse ponto, relata Liliane (feirante há 05 anos), vendedora de milho e bolo pé-de-moleque: “– Mesmo que você tente, mas tem que pegar no dinheiro uma hora ou outra tem que se alimentar então tá sempre... ter higiene e ao menos tempo você não consegue porque você tem que pegar no dinheiro”. Identifica-se nessa fala a dificuldade de cumprir com esses protocolos e ao mesmo tempo ter credibilidade com seus clientes, pois eles têm que mostrar que seguem à risca os meios de higiene para convencer o consumidor a adquirir seus produtos.

4.1. A FEIRA LIVRE ANTES DA PANDEMIA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS COM A COVID-19

O período da pandemia da Covid-19 para os feirantes belenenses foi preocupante pois não estavam preparados para enfrentar tal situação, tinham que ir expor seus produtos na feira, e por vez seus clientes não mais frequentavam a feira por receio de se contaminar com a COVID-19. Essa situação se torna visível ao observar os relatos dos feirantes da cidade nessa pesquisa, na qual relataram suas experiências. Feirantes esses que residem no próprio município, alguns produzem seus produtos outros compram para revender, no entanto o prejuízo é o mesmo, pois a venda é algo difícil de ser realizar e eles não têm para quem oferecer. Sirleide, feirante há 15 anos (vendedora de lingerie), relata sua dificuldade em suas vendas:

...é, antes da pandemia as pessoas vinham pra feira sem medo, não aquele medo de chegar perto das pessoas e eles vinham para feira e durante a pandemia não, o povo ficava em casa, não saíam com medo então as vendas da gente diminuía, então tinha vez que a gente não vendia porque as pessoas tinham medo e só iam para o essencial e as vezes não iam nem à feira.

No relato acima, percebe-se o quão foi complexa a vida desses pequenos comerciantes para conseguir efetuar suas vendas e ao mesmo tempo se nota nessa fala a diferença de comportamento dos consumidores. O ambiente continuava o mesmo, porém as circunstâncias faziam com que os consumidores não mais frequentassem a feira livre afetando diretamente o comerciante.

A mudança na dinâmica da feira em ambiente aberto, trouxe modificações na rotina como um todo, pois chegou a alterar até o horário de sua duração. As pessoas levaram a feira a ter uma duração menor, conforme relata Dona Lourdes, feirante há 30 anos (vendedora de bolos, beju, milho...), sobre as mudanças que ocorreram durante a pandemia:

Mudou muito, mudou muitas coisas a gente vendia mais e ficou vendendo menos, feira vendia mais e feira não vendia quase nada as pessoas vinham tudo assombrada tudo correndo fazendo as compras, 10 horas não tinha mais ninguém na feira.

Dona Lourdes revelou em suas palavras que suas vendas caíram muito e que em certos dias de feira não era possível efetuar vendas pois a feira tinha um curto prazo de duração, e as poucas pessoas que estavam presente vinham sempre com pressa e se atentava apenas em produtos específicos e retornavam as suas residências, causando queda no volume de compra de mercadorias dos feirantes, que por sua vez tinham prejuízo com o desperdício, pois ao negociar com alimentos quando o mesmo não tinha saída era inviável mantê-lo em perfeitas condições até a feira seguinte. Tendo em vista que as feiras nesse momento eram restritas

apenas para pessoas do município, o feirante atuava apenas em sua cidade. Nesse sentido, afirma Sirleide:

...durante a pandemia muitas feiras ficaram fechadas, ... outras pessoas não poderiam ir então houve... teve muito... temos assim de ficar em casa e a gente ficava sem vendas então isso abalou muito principalmente para o feirante porque a gente depende da feira e não estava vendendo, só em casa, não podia sair.

Na fala acima, fica evidente o nível de complexidade enfrentado pelos pequenos comerciantes em Belém, além disso ainda existia a incerteza do fim do período de pandemia que veio a ocasionar um distúrbio econômico.

4.2. ESTRATÉGIAS COMERCIAIS ADOTADAS PELOS FEIRANTES DURANTE A PANDEMIA

É notável o impacto negativo que a pandemia causou aos feirantes evitando que saiam de suas casas para trabalhar, restringindo-os apenas a uma feira semanal e ainda tendo que lidar com a ausência de seus clientes, os poucos que ainda frequentavam iam apenas para o essencial e voltavam para casa rapidamente sem conferir todos os produtos da feira, conforme relata Ana, feirante a 06 anos vendedora de salgados:

...antes, os clientes, eles vinham até o banco e agora eu tô tendo que deixar minha prima no banco e sair oferecendo pelas ruas.

...eu lucrava bem mais, tinha mais gente na feira e agora as pessoas estão com medo de ir por causa da doença e a gente tá tendo que terminar a feira mais cedo.

É nítido a precariedade da feira nesse relato, e essa situação se estende não apenas no número baixo de pessoas que hoje a frequentam, mas na alteração no valor dos produtos, pois outra estratégia de venda adotada pelos comerciantes foi diminuir o valor do produto para que assim o impacto sobre seu negócio fosse menor, conforme declarou Jefferson, feirante há 05 anos:

Como a gente tem um... é... Uma mercadoria que é consumível, como é uma coisa consumível a gente tem que vender pra não se perder, então às vezes a gente tem que diminuir o preço aí, mas o cliente às vezes não fica satisfeito, às vezes não leva aí é complicado.

De acordo com as palavras do feirante Jefferson, é possível notar que nem diminuindo o valor do produto os consumidores compram. A pandemia causou, e ainda está causando, esse vazio nas ruas como também a dificuldade dos pequenos comerciantes de conseguir vender seus produtos, e dessa forma seu estoque fica parado, tornando-se uma situação complicada.

Situação essa que vem a afetar diretamente a economia no geral, segundo aponta Menezes (2021, P. 08): “A Pandemia da COVID-19 afeta a economia de várias maneiras,

especialmente as pequenas e médias organizações (PMEs) tanto do lado da oferta quanto da demanda”. Esse conflito leva os pequenos comerciantes a terem sua renda reduzida, levando-os a enfrentar condições que antes não existiam e nesse momento encontrar soluções para driblar um período tão sufocante. Os feirantes tiveram que encontrar outros meios de atrair os clientes, e até mudar os produtos oferecidos para outros que até então não pensavam em expor na feira, o que foi o caso de Sierlan (feirante há três anos e meio), vendedora de frutas: “– Comecei a vender pano de prato, conjunto de cozinha, essas coisas pra ‘puder’ aumentar minha renda”. O que antes era um passatempo se tornou um meio necessário de enfrentar o desequilíbrio econômico.

Adotar novas estratégias passou a ser algo extremamente necessário para os feirantes, pois alguns de seus produtos não tinham mais saída. E sendo as vendas o meio de sobrevivência tiveram que ampliar seus produtos. Expressa Sirleide:

notei é como, por exemplo, a venda de lingerie que é o que eu vendo diminuiu não tava saindo então eu tive que vender máscara pra mim ter o meu sustento, foi como eu comecei a vender máscara, foi através disso porque não tava conseguindo vender lingerie então o meu método de eu conseguir as vendas foi através das máscaras.

Trazer novos produtos aos seus bancos foi a saída para se manter no comércio conforme relata as comerciantes acima, e se mostram decisões assertadas para o momento, pois conseguiram amenizar a precariedade das vendas.

Na busca por meios estratégicos de vendas, os feirantes implementaram novos produtos em suas bancadas, reduziram os valores das mercadorias, procuravam levar seu produto até o cliente entre outros meios viáveis e ainda assim não tinham o resultado esperado. Todavia, entre os mecanismos utilizados pelos pequenos comerciantes, percebe-se a falta do uso das tecnologias da informação como recurso estratégico, talvez por falta de habilidade de manipular a tecnologia a favor do seu negócio, o que poderia alcançar inúmeras pessoas ao mesmo tempo, levando o consumidor a adquirir o produto que estava sendo ofertado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível que a pandemia ocasionou um grande choque econômico, e no decorrer desse trabalho ficou claro o quanto os feirantes foram afetados devido às restrições e medidas de higienização e protocolos a serem seguidos, o que não os favoreciam. Além disso, sem o

direito de expor seus produtos com o fechamento das feiras livres, o período pandêmico não foi favorável ao pequeno comerciante pois não contaram com o apoio dos governantes.

A mudança repentina da feira livre acarretou inúmeros danos aos feirantes, pois além de terem suas vendas reduzidas, alguns desses comerciantes perderam seus produtos. Como não se podia expor e vender os produtos, muitos deles chegaram a se estragar, não sendo mais possível contar com o lucro do valor que foi investido.

Observou-se nas falas dos entrevistados a angústia de trabalhar nesse período, não podendo expor seus produtos nas feiras ocasionando a perda de mercadorias e tendo prejuízo com isso, assim como chegando a perder também seus clientes que nesse momento buscavam outros métodos de compras para evitar aglomerações e contágios.

Foi possível perceber que, para continuar efetuando as vendas, os pequenos comerciantes tiveram que inventar e reinventar táticas de vendas para conseguir superar esse momento crítico na qual a economia estava em absoluta decadência, eles buscaram novos meios de chamar atenção dos clientes. A redução dos preços de seus produtos para os consumidores em alguns casos se mostrou inviável, pois houve alteração nos valores dos produtos comprados para revenda. Foi necessário ampliar suas mercadorias para que dessa forma suprisse a falta de saída de suas mercadorias, que no momento estavam sendo estocadas por falta de procura.

Com a execução desse trabalho, pode-se afirmar que a pandemia do COVID-19 impactou de diversas maneiras as atividades comerciais dos feirantes do município de Belém. Trabalho esse que se limitou a número pequeno de feirantes entrevistados devido a precariedade das condições impostas pela pandemia que dificultou o contato direto com os mesmos, e seguindo as restrições de distanciamento social não foi possível atingir um número maior de pessoas para que dessa forma mais dados fossem obtidos para os resultados a serem apresentados. No entanto, foi possível identificar as dificuldades de cada um dos entrevistados, como também os meios que os levaram a superar tal situação.

Sugere-se como estudo futuro, um segundo contato com os feirantes, assim como outros comerciantes, para uma investigação mais precisa, separando-os por categoria de vendas e assim observar qual grupo de comerciante foi mais afetado e qual deles desenvolveram estratégias que os levaram a amenizar o impacto da pandemia.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, E. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.
- BARROS, A. J.; LEHFELD, N.S. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: McGraw, 1986.
- BELÉM, Prefeitura Municipal de. **DECRETO MUNICIPAL Nº 056/2020**. Disponível em: <<https://belem.pb.gov.br/decreto-no-56-2020/>> Acesso em 13 jul. 2021.
- BERNO, N. D.; DA SILVA, P. V. Perfil de consumidor de frutas e hortaliças durante a quarentena (Pandemia COVID-19). **Revista Iberoamericana de Tecnología Postcosecha**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/813/81363356001/html/index.html>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- CARVALHO, Marly Monteiro de; LAURINDO, Fernando José Barbin. **Estratégia Competitiva: dos conceitos a implementação**. -2ªed. 2-reimp.-São Paulo: Atlas,2010.
- CASSOL, Abel Perinazzo. **Redes agroalimentares Alternativas: mercados, interação social e a construção da confiança**. Dissertação de Mestrado apresentado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Sociologia. Porto Alegre 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/79442> Acesso em: 24 ago. 2021.
- FACHIN, Odilia. **Fundamentos de metodologia**. 5 ed. [rev]. Saraiva, 2006. São Paulo.
- FAMUP- Federação Das Associações De Municípios da Paraíba. Belém- PB. 2021. Disponível em: <<http://www.famup.com.br/paraiba/belem/>>. Acesso em: 26 ago. 2021.
- FREITAS, E. P.; BARBOSA, A. F.; SOARES, O. M. S. O impacto da pandemia sobre as feiras livres: caso Corumbá-MS. **Revista Espaço e Tempo Midiáticos**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 23-34, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/midiaticos/article/view/10879>. Acesso em: 13 jul. 2021.
- GOMES, E. C. M. **Educação ambiental no bairro do Tribofe em Belém - PB**. 2011. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/989>. Acesso em 24 ago. 2021.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?>>. Acesso em 24 de ago. 2021.
- LIMA, C. E. C. Covid-19 e saúde mental: uma tentativa de olhar sobre a situação das pessoas idosas. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 20, n. 6, p. 176-186, 2020. Disponível em: <https://temasensaude.com/wp-content/uploads/2020/12/20610.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2020.

LOBATO, F.; RAVENA-CANETE, V. Farinha de feira: memórias e identidades de vendedores em feiras do bairro do Guamá, Belém (PA). **ILUMINURAS**, v. 16, n. 37. 2015.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MENEZES, Michellen Lima. **Planejamento Organizacional Estratégico em Organizações Públicas na Pandemia: Uma Revisão da Literatura**. João Pessoa, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20639/1/MLM09082021.pdf>>. Acesso em 09 dez. 2021.

NASCIMENTO, R. et al. **Feiras livres em tempos de pandemia: um estudo de caso do município de Belém-PA**. Paper do NAEA, [S.l.], v. 29, n. 1, p. 142, 165, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/9324>. Acesso em: 26 jul. 2021.

PEREIRA, Viviane Guimarães, BRITO, Tayrine Parreira, PEREIRA, Samanta Borges. A FEIRA-LIVRE COMO IMPORTANTE MERCADO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR EM CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO (MG). **Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano – UNITAU**. UNITAU, Taubaté/SP - Brasil, v. 10, edição 20, dezembro 2017.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios**. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SILVA, Everaldo Pereira da. **A Publicidade E Propaganda Na feira Livre Da cidade de Mari-PB**. Trabalho de conclusão de curso (Tecnólogo em gestão comercial). Instituto Federal Da Paraíba. Campus Guarabira. 2020.

SILVA, L. F. C. da. **A importância da feira livre no município de Belém - PB para os moradores da região**. 2014. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/4719>

SILVEIRA, Vitor Cardoso da. Et al. Avaliação da Importância Das Feiras Livres e a Forma de Comercialização adotada pelos feirantes Na Cidade de Nova Andradina- MS. **I Encontro Internacional de Gestão, desenvolvimento e inovação**. Naviraí- MS.2017.

SOUSA, D. N.; JESUS, M. E. R.; BERARDO, K. A. Impactos da pandemia da Covid-19 e estratégias para a inclusão produtiva de agricultores familiares no Tocantins: estudo de caso na Cooperato. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 10, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1131715/1/rmsde-2021.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

SOUZA, J. N. **Covid 19 e Capitalismo: uma visão**. In Capitalismo e a COVID 19: um debate urgente. Disponível em <http://abet-trabalho.org.br/wpcontent/uploads/2020/05/LIVRO.CapitalismoxCovid19.pdf> Acesso em: 19 maio 2021

SOUZA, Maria José Alves de. UMA ANÁLISE DA FEIRA LIVRE DA CIDADE NOVA (FEIRA DE SANTANA, BA): Subsídios para Estudo de Preservação E Educação Patrimonial. Cachoeira, 2017. Disponível em: <<http://acervo.ufrb.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>> Acesso em: 19 janeiro 2021.

VEDANA, Viviane. “Fazer a Feira” Estudo Etnográfico das “artes de fazer” e de Feirantes e Fregueses da Feira Livre da Epatur no contexto da paisagem urbana de Porto alegre. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia social da universidade Federal do rio Grande do sul. Porto alegre, 2004.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **CSP Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n5/1678-4464-csp-36-05-e00068820.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

APENDICE A – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

Entrevista

Nome (pode ser apelido):

Idade:

Gênero:

Grau de instrução:

Data da entrevista:

Hora da entrevista:

Duração da entrevista:

Perguntas

- 1) Há quanto tempo você trabalha na feira?
- 2) Quais produtos você vende na feira?
- 3) A pandemia da Covid-19 fez você mudar o jeito de vender na feira?
- 4) Você acha que a pandemia mexeu com o dinheiro que o feirante ganha na feira?
- 5) Você pode me dizer se vender na feira era diferente antes da pandemia da Covid-19? O que era diferente?
- 6) Você notou alguma diferença na venda de algum produto durante a pandemia?
- 7) Você notou diferença de preço de algum produto que você compra pra revender durante a pandemia?
- 8) Você fez alguma coisa diferente para vender mais durante a pandemia da Covid-19?
- 9) Em sua opinião, foi possível vender na feira obedecendo todas as regras de higiene na pandemia?
- 10) Você gostaria de dizer alguma coisa a mais sobre como foi a vida na feira durante esse período de pandemia?